



NARRAÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO: AS ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS E OS PROCEDIMENTOS DE ENCENAÇÃO NA MINISSÉRIE *A PEDRA DO REINO*.

Autores: Stefanie Hesse Alves (Bolsista) – ste_alves@hotmail.com
Gilberto Alexandre Sobrinho (Orientador) – gilsobrinho@hotmail.com

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - INSTITUTO DE ARTES

Agência Financiadora: PIBIC/CNPq

Palavras-Chave: A Pedra do Reino - Televisão experimental - Minissérie

Introdução: Este trabalho analisa questões referentes à narração e à encenação, na minissérie *A Pedra do Reino* (2007), dirigida por Luiz Fernando Carvalho, partindo da hipótese da existência de laços com a experimentação artística na série, destacando a fragmentação do processo da narração e das questões relacionadas à encenação, que beira o excesso. Esse processo se desenvolve por procedimentos de apropriação da cultura popular e do diálogo com outras manifestações artísticas para a criação visual e sonora da narrativa. A reflexão sobre essas questões também incorpora um debate sobre as condições institucionais que permitem a ocorrência deste tipo de programação, no caso, na Rede Globo de Televisão.

Metodologia: A pesquisa realizada utilizou os textos *Cómo se comenta um texto fílmico*, de Ramón Carmona, *Minisséries: la crème de la crème*, de Anna Maria Balogh e *A televisão levada à sério*, de Arlindo Machado, que permitiram realizar um estudo teórico sobre televisão e criação artística no meio audiovisual, além do romance que originou a minissérie, *Romance d'A Pedra do Reino e o príncipe do sangue do vai-e-volta*, de Ariano Suassuna. A partir daí, foi realizado o visionamento e a decupagem da minissérie, que levantando os pontos de maior destaque no que concerne à elaboração estética de sua encenação e à sua construção narrativa. Com os conceitos teóricos e o detalhamento do material audiovisual em mãos, foi feita a análise da minissérie, estabelecendo relações entre a obra e a teoria que permitissem justificar e exemplificar a classificação experimental que lhe foi atribuída como hipótese neste trabalho.



Fig. 1 – Samuel, Clemente e Quaderna conversando.

Fig. 2 – Detalhe de cavalo feito de marionete montado por Quaderna.



Fig 3 – Quaderna em sua cela na prisão

Fig. 5 – Quaderna em momento de interação com a câmera.

Fig. 4 – Quaderna ainda menino

Fig. 6 – Chegada do Juiz Corregedor



Resultados e Discussão: Luiz Fernando Carvalho, diretor da minissérie e criador do Projeto Quadrante, tem se destacado por explorar a capacidade experimental da ficção, em especial, nas minisséries. Em suas obras valoriza-se uma encenação distanciada de um realismo comum na televisão. O texto de partida é valorizado ao mesmo tempo em que ganha vida própria na tela.

Os procedimentos de construção de sentido em *A Pedra do Reino* são trabalhos minuciosos de montagem e criação estilística narrativa, espacial, dramática, técnica e temporal que combinadas criam um universo fantasioso de representação do real onde se narram as aventuras, delírios e desventuras de D. Pedro Dinis Ferreira Quaderna. O uso de recursos como a exacerbação do artificialismo, a condensação dos cenários, a divisão do narrador principal em diferentes temporalidades e a polifonia de vozes que contam a história destacam *A Pedra do Reino* no cenário televisivo brasileiro como um produto diferenciado até mesmo para uma minisséries, que já possui um caráter mais elaborado que os demais programas da grade da televisão.

Conclusões: *A Pedra do Reino* possui um elaborado trabalho de significação e referências culturais incomum à programação da TV aberta brasileira, reafirmando seu caráter diferenciado e a sua depuração artística. Foi um produto realizado e pensado para a televisão, portanto, algumas de suas características formais não fogem à regra, como a divisão em blocos e uma continuação da tradição das minisséries sobre adaptação literária, homenagem ao escritor e temática popularesca. Contudo, inova em seu conceito artístico, utilizando técnicas que agregam um caráter experimental à obra e são, ainda que sem muito sucesso popular, uma tentativa de introduzir um produto mais hermético no cotidiano dos telespectadores da televisão aberta no Brasil.

Referências Bibliográficas:

- BALOGH, Anna Maria. "Minisséries: la crème de la crème", in *Revista USP*, v. 61, mar/mai 2004.
CAMPOS, Haroldo. "Da Tradução como Criação e como Crítica", in *Metalinguagem*. São Paulo: Cultrix, 1976.
CARMONA, Ramón. *Como se comenta um texto fílmico*. Madri: Cátedra, 1991.
MACHADO, Arlindo. *A televisão levada à sério*. São Paulo: Senac, 2000.